

INTEGRAÇÃO CURRICULAR NO NOVO ENSINO MÉDIO: desafios e possibilidades em uma escola estadual de Belo Horizonte

CURRICULAR INTEGRATION IN THE NEW HIGH SCHOOL SYSTEM: challenges and possibilities at a state school in Belo Horizonte

Gilmar Rodrigues Pereira Júnior¹

INTRODUÇÃO

A Reforma do Ensino Médio criada pela Lei nº 13.415/2017 e alterada pela Lei nº 14.945/2024, propôs uma nova estrutura curricular, para a fase final da educação básica, mais flexível e integrada, valorizando o protagonismo do estudante na escolha de seu itinerário formativo, com o objetivo de conectar a educação à realidade dos estudantes brasileiros. Nesse sentido, o conceito de integração curricular passou a ser muito valorizado, e foi utilizado como referência na elaboração do Currículo Referência de Minas Gerais. Contudo, a implementação do novo modelo em 2022 levou a uma proliferação de novas disciplinas, o que acabou dificultando a integração curricular nas escolas. Diante desse cenário, a pesquisa em andamento, tem como objetivo analisar as estratégias, condições e limites para a promoção da integração curricular no contexto do Novo Ensino Médio, em uma escola estadual de Belo Horizonte.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este trabalho se baseia nos estudos da teoria crítica do currículo. O percurso teórico aqui percorrido, começa em Arroyo (2013), que apresenta a noção de centralidade do currículo na educação, e que por isso seria o território mais cercado, normatizado, politizado, inovado e ressignificado. Em seguida Apple (2006) nos ajuda a desvelar as relações entre o currículo e o poder, argumentando que a educação não é um processo neutro e que as políticas educacionais vão além de questões técnicas e são, essencialmente, políticas. Em seguida, o trabalho dialoga com Freire em sua Pedagogia do Oprimido (2019), para quem o currículo deveria ser libertador, refletindo as aspirações do povo e utilizando temas geradores para conectar o conteúdo à realidade dos estudantes. Em busca um contraponto nesse percurso, encontramos em Young (2007), a ideia de que o conhecimento escolar deveria ser baseado no chamado conhecimento poderoso, um conhecimento teórico, elaborado por especialistas, generalizável, e independente

¹ junior.gilmar@gmail.com ; PUC Minas Campus Coração Eucarístico

dos contextos de sua aplicação. O conhecimento poderoso, por ser especializado, deveria também ser fragmentado, e as disciplinas devem possuir certo distanciamento. Desta forma, Young critica assim as propostas de currículos flexíveis e que apresentam fronteiras mais tênuas entre as áreas de conhecimento, conforme proposto por alguns defensores do Novo Ensino Médio no Brasil. Por fim, a principal referência teórica deste trabalho é James Beane, um dos principais defensores da integração curricular. O autor comprehende a integração curricular como uma concepção de currículo que procura relações em todas as direções, como um tipo de união especial entre as disciplinas. Como estratégia de unificação dos saberes, ele propõe o conceito de centros organizadores, que seriam “problemas significativos ou temas que ligam o currículo escolar com o mundo em geral” (Beane, 2003, p. 94). A partir dos centros organizadores, conhecimentos e destrezas das disciplinas seriam mobilizados para a compreensão do mundo. Com base nesses conceitos, a pesquisa busca compreender as potencialidades dessa concepção curricular na prática escolar por meio de um estudo de caso.

METODOLOGIA

Esta pesquisa, que integra o projeto de Mestrado em Educação da PUC Minas, está em andamento, na fase de preparação para o trabalho de campo. A abordagem é qualitativa e será conduzida por meio de um estudo de caso em uma escola estadual de Belo Horizonte, selecionada por seus esforços de integração curricular. A escolha da escola ocorreu após um levantamento exploratório junto à Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais. A coleta de dados será realizada em três etapas principais: 1) Análise documental: estudo das legislações nacionais (Leis nº 13.415/2017 e nº 14.945/2024), da Base Nacional Comum Curricular, do Currículo Referência de Minas Gerais, além de documentos institucionais da escola (PPP, planos de curso e projetos integradores). Essa etapa permitirá compreender como a integração curricular é prevista em nível normativo e local. 2) Entrevistas semiestruturadas: com professores e gestores, com roteiro previamente elaborado, as entrevistas buscarão identificar percepções, expectativas e dificuldades relacionadas à integração curricular. Serão gravadas em áudio, com autorização dos participantes, e posteriormente transcritas. A estimativa é de um grupo de 10 pessoas, incluindo professores, coordenadores e gestores. 3) Grupo focal com estudantes: conduzido a partir de encontros dialógicos, para levantar percepções sobre as mudanças introduzidas pelo Novo Ensino Médio, avaliando em que medida contribuem para a integração ou fragmentação curricular. Pretende-se realizar 3 encontros, com grupos de até 10 alunos por encontro totalizando 30 estudantes. Após a coleta, e transcrição dos dados da

pesquisa de campo, passaremos a análise do conteúdo, com base na teoria de Bardin (1977). O conjunto de técnicas de análise definidos pela autora é dividido em três fases, ou três polos cronológicos como apresentado pela autora: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

DISCUSSÃO E/OU RESULTADOS

A pesquisa ainda está em andamento, mas as hipóteses iniciais sugerem que, apesar da valorização da integração curricular na legislação, a organização por disciplinas ainda prevalece na prática, devido a fatores como a estrutura escolar, a especialização dos professores e a falta de tempo para um planejamento integrado. Assim, a integração curricular ocorre por meio de ações pontuais, dependendo mais de iniciativas de gestores e professores, que conseguem encontrar espaços discricionários para a realização de trabalhos integrados, do que de prescrições oficiais. A escuta dos estudantes e dos professores, a análise dos dados coletados e a divulgação dos resultados, podem contribuir para empoderar o corpo docente da escola escolhida, para melhorar o projeto de integração curricular, valorizando seus pontos positivos, entendendo suas dificuldades, buscando alternativas, e ajudando a diminuir a resistência de professores que têm dificuldade em trabalhar de forma integrada. Além disso, ao trazer visibilidade para o projeto, os estudantes podem ficar mais engajados, o que impactará no sucesso de futuros trabalhos e no desenvolvimento de uma aprendizagem mais significativa e democrática. Espera-se que os resultados contribuam para evidenciar desafios e potencialidades da integração curricular no Novo Ensino Médio, ampliando o debate sobre a efetividade da Reforma. E apesar do estudo não buscar generalizações, ele pode oferecer subsídios para o aprimoramento de ações semelhantes em outras escolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa qualitativa visa identificar estratégias eficazes para a promoção da integração curricular. Pretende-se constatar quais são as condições que mais favorecem ou dificultam a utilização de um currículo integrado na prática e, produzir informações relevantes para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, tanto na escola de campo da pesquisa, como em outras. Destaca-se, ainda, a importância deste trabalho para inspirar reflexões críticas sobre o currículo e reformas educacionais.

Palavras-chave: Reforma Educacional; Currículo integrado; Teoria crítica; Prática pedagógica.

Financiamento

Projeto Trilhas do Futuro da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais.

REFERÊNCIAS

- APPLE. Michael. **Ideologia e Currículo**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reta e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BEANE, James A. Integração curricular: a essência de uma escola democrática. **Currículo sem Fronteiras**, v.3, n.2, p. 91-110, 2003. Disponível em: <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol3iss2articles/beane.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2024.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 91. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
- YOUNG, Michael F. D. Para que servem as escolas? **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 101, p. 1287-1302, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302007000400002>. Acesso em: 12 mar. 2025.